

# Acesso Mágico: Um Sítio Acessível

Cristivon Silva Cruz<sup>1</sup>, Maristela Terto de Holanda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília

<sup>2</sup> Universidade de Brasília

fapto.cristivon@uft.edu.br, mholanda@cic.unb.br

## Resumo

A era digital permitiu a aproximação entre as pessoas como jamais foi visto em outra fase da história humana, contudo, ela também pode ser fator de exclusão, especialmente para pessoas com alguma deficiência. Nesse contexto, este trabalho apresenta conceitos, padrões, legislações e regras relacionadas à acessibilidade na web. Essa pesquisa foi aplicada na construção de um sítio acessível em tecnologia Flash, voltado para o entretenimento e atividades educacionais para crianças portadoras de deficiência.

## Palavra chave:

ATAG, WCAG 2.0, WCAG 2.0, W3C

## Abstract

The digital age has allowed a rapprochement between the people like never was seen in another phase of human history, however, it can also be an exclusion factor, especially for people with disabilities. In this context, this paper presents concepts, standards, laws and rules related to web accessibility. This research was applied in the construction of an accessible site in Flash technology, aimed at providing entertainment and educational activities for children with disabilities.

## Keywords:

ATAG, WCAG 2.0, WCAG 2.0, W3C

## Introdução

O acesso de pessoas portadoras com alguma deficiência física ao uso de serviços e informações, respeitando as necessidades e a preferência de cada indivíduo ao longo da história desencadeou a conscientização de políticas inclusivas, onde todos devem participar igualmente.

A preocupação em garantir meios de acessibilidade vem crescendo com o passar do tempo, visando à construção de uma sociedade onde haja participação e igualdade efetiva de todos os cidadãos [Brewer, 1999], [Conforto, 2002].

Os resultados do censo 2000 mostram que, aproximadamente, 24,6 milhões de pessoas, ou 14,5% da população total, apresentaram algum tipo de incapacidade ou deficiência. São pessoas com alguma dificuldade de

enxergar, ouvir, locomover-se ou alguma deficiência física ou mental. Entre 16,6 milhões de pessoas com algum grau de deficiência visual, quase 150 mil se declararam cegos. Já entre os 5,7 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência auditiva, um pouco menos de 170 mil se declararam surdos [IBGE, 2010]. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 500 pessoas tornam-se deficientes diariamente no Brasil, vítimas de acidentes, doenças ou violência.

Nesse contexto, esse trabalho traz uma pesquisa aplicada de acessibilidade na web, o Acesso Mágico, um sítio acessível para crianças portadoras de deficiência.

As próximas seções desse artigo são: 2, apresenta uma descrição breve sobre o trabalho; 3, um resumo das principais normas e software é apresentado; 4, como desenvolver aplicativos acessível usando o Flash; 5, resultados obtidos com o projeto; 6, conclusão.

## Conclusão

A acessibilidade na web é um ponto fundamental onde tem-se uma gama de conteúdo e serviços disponíveis através da Internet. Especialmente para crianças a criação de sítios acessíveis é uma questão muito importante.

Através da implementação do sítio Acesso Mágico foi possível criar um sítio na Internet com ferramenta de animação, como o Flash, aplicado para a criação de um sítio atraente para qualquer criança, ao mesmo tempo, totalmente acessível àquelas portadoras de deficiência auditiva e visual.

Como continuação desse trabalho pretende-se validar o sítio com um grupo de crianças com deficiência visual para avaliar a facilidade de uso, pois nesse trabalho foi aplicado apenas validadores automáticos e a leitores de tela. Uma outra questão importante que será analisada é a inclusão de alguma técnica pedagogia para criar mais jogos educacionais voltado a crianças portadoras de deficiência.

## Referencias

- [1] [Brewer, 1999] Brewer, J.; Jacobs, L. (1999). Accessibility Features of CSS. <http://www.w3.org/1999/08/NOTE-CSS-access-19990804>.
- [2] [Brewer, 2002] Brewer, J. et al. (2002). Implementation Plan for Web Accessibility. <http://www.w3.org/WAI/impl/expanded>.
- [3] [Caldwell, 2008] Caldwell, B. et al. Editors (2008). Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0. <http://www.ilearn.com.br/TR/WCAG20/>.
- [4] [Conforto, 2002] Conforto, D. e Santarosa, L. M. C. (2002). Acessibilidade a web: Internet para Todos. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática, v.5 n°. 2, 2002.
- [5] [Crisholm, 2000] Crisholm, W.; Vanderheiden, G.; Jacobs, I., CSS Techniques for Web Content Accessibility Guidelines 1.0. <http://www.w3.org/TR/WCAG10-CSS-TECHS/>.
- [6] [Henry, 2005] Henry, S. L. et al. (2005). Introduction to Web Accessibility. <http://www.w3.org/WAI/intro/accessibility.php>.
- [7] [Henry, 2006] Henry, S. L. et al. Editors (2006). Essential Components of Web Accessibility. <http://www.w3.org/WAI/intro/components.php>.

- 
- [8] [Henry, 2006] Henry, S. L. et al. (2006). User Agent Accessibility Guidelines (UAAG) Overview. <http://www.w3.org/WAI/intro/uaag.php>.
- [9] [IBGE, 2010] IBGE. Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo. [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=438&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1).
- [10] [MPOG, 2007] MPOG. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Modelo de acessibilidade de Governo Eletrônico – versão 2.0, Portaria nº 03, de 07 de maio de 2007. <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/e-MAG>.
- [11] [NVDA, 2010] Site oficial do NVDA. [www.nvda-project.org](http://www.nvda-project.org).